3 – Sinonímia e importância socioeconômica

Francisco Xavier de Souza
Francisco de Queiroz Porto Filho
Nouglas Veloso Barbosa Mendes

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SOUZA, F. X., PORTO FILHO, F. Q., and MENDES, N. V. B. Sinonímia e importância socioeconômica. In: *Umbu-cajazeira*: descrição e técnicas de cultivo [online]. Mossoró: EdUFERSA, 2020, pp. 22-24. ISBN: 978-65-87108-02-5.

<https://doi.org/10.7476/9786587108599.0005>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

3

SINONÍMIA E IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA

A sinonímia entre os nomes comuns e até mesmo científicos das espécies de *Spondias* no mundo é uma realidade. Os nomes vernaculares das espécies de *Spondias* citados na literatura são muitas vezes equivocados devido a sinonímias incorretas, a identificações errôneas de espécies, ao uso acrítico da literatura e à homonímia de nomes comuns e científicos. Miller e Schaal (2005), citados por Mitchell e Daly (2015), afirmam que a *Spondias purpurea*, conhecida no Brasil como ciri-gueleira, tem aproximadamente 180 nomes comuns; Morton (1981), citado pelos mesmos autores, listou 96 diferentes nomes comuns para *Spondias mombin*, denominada cajazeira no Nordeste e taperebazeiro na Amazônia. No Brasil, entre regiões, estados e municípios, também há uma mistura de sinonímia dos nomes comuns e científicos das *Spondias*. Espécies diferentes são conhecidas pelos mesmos nomes comuns. A utilização incorreta da nomenclatura conduz a equívocos, tanto no entendimento das publicações como na reutilização e divulgação das informações. Como afirma Aquila (2004), um erro não deixa de ser um erro, e repeti-lo mil vezes não o transforma em um acerto, apenas perpetua a ignorância. As citações de nomes comuns – e até científicos – incorretos em algumas publicações e as misturas de sinonímias regionais contribuem para a disseminação de informações errôneas e para a falta de precisão dos dados de produção de frutos das diferentes espécies de *Spondias* publicados pelo IBGE e pelas CEASAs, tornando-os sem validade. Isso dificulta a identidade nominal, a mensuração dos dados de produção, os coeficientes técnicos e a real

importância agrossocioeconômica das espécies de *Spondias*. Informações verdadeiras são imprescindíveis para justificar e validar a viabilidade na submissão de projetos de fomento, pesquisa, desenvolvimento e inovação a agentes financeiros. Por essa razão, é essencial empregar e citar os nomes comuns e científicos com base em literatura botânica e agrônoma idônea e em fontes fidedignas.

Os dois táxons de umbu-cajazeira mencionados provavelmente são nativos do semiárido brasileiro, onde há uma grande população de árvores centenárias e produtivas, em sua maioria clonadas, ou seja, propagadas por estaquia, as quais estão dispersas, notadamente em quintais, muitas delas produzindo mais de 1.500 kg de frutos por safra.

Os frutos da umbu-cajazeira possuem vários nomes comuns, como umbu-cajá, cajarana, cajá-umbu, cajá-redondo, cajazinha, cajá-amarelo, cajá-do-sertão, umbu, imbu, cajá, umbu entre outros. Têm coloração amarelada, aroma e sabor agradáveis, além de possuírem compostos orgânicos e nutrientes, ou seja, características desejáveis para o consumo como fruta fresca (*in natura*); na forma processada, como polpa, sucos, picolés e sorvetes; ou na culinária, como componente de bebidas, doces e pratos especiais. Por isso, os frutos da umbu-cajazeira são a principal matéria-prima de muitas agroindústrias de polpa do Nordeste. No Rio Grande do Norte, existem várias fábricas que processam, cada uma, cerca de 200 toneladas de frutos de umbu-cajá por safra.